

Os caminhos do amor e o progresso espiritual

P. 2



O que é felicidade?	P. 8
O pai José da Galileia	P. 8
A Declaração dos Direitos do Homem	P. 10
A abrangência da caridade	P. 10

Doenças congênitas e espiritualidade	P. 4
Carta psicografada reabre inquérito	P. 12

Amor, do instinto ao requinte, qual caminho seguir?

“O amor resume toda a doutrina de Jesus, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado. No seu ponto de partida, o homem só tem instintos; mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos; e o amor é o requinte do sentimento” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Lázaro, Paris, 1862).

Sentimento sublime, o amor, conforme nos ensinou Jesus, tem caráter universal. Nos relacionamentos, quando maduro, mostra, justamente, esse requinte. Mas a sociedade facilmente o confunde, acreditando ser ele desejo, paixão e obsessão.



Richard Simonetti

Richard Simonetti, autor com mais de 2 milhões de exemplares vendidos no Brasil e diversos títulos traduzidos para mais de oito línguas, que recentemente lançou sua 60ª obra, *Amor de Provação*, pela Editora CEAC, justamente tratando do tema, nos faz refletir, nesta entrevista, sobre o que, de fato, o amor representa em nossas vidas e no que devemos

estar atentos para não enveredarmos por caminhos que não são, na realidade, aos quais ele deveria nos levar.

Folha Espírita – Você olha para alguém que nunca viu, o coração dispara e você se sente como se o (a) conhecesse há tempos. Amor à primeira vista existe ou é um encontro de almas?

Richard Simonetti – É possível, sim, estarmos diante de um reencontro de almas que tiveram relacionamento afetivo em existências anteriores, justificando esse *amor à primeira vista*. Igualmente, pode ser resultante de uma sequência de *vistas*, no relacionamento entre pessoas que guardam afinidade no presente, embora sem ligação do passado.

FE – Amor e paixão são a mesma coisa? Como diferenciá-los?

Simonetti – A paixão situa-se nos domínios do instinto, busca apenas a autoafirmação, o prazer a qualquer preço, sem perspectivas além da hora presente, um amar a si mesmo na pessoa do outro. O amor situa-se nos domínios do sentimento e só se realiza com o bem que possa estender ao ser amado.

FE – Como você vê o fato de os envoltórios acontecerem, cada vez mais, a partir de experiências sexuais?

Simonetti – É a consequência da liberdade sexual confundida com libertinagem. O namoro começa no motel. Por



isso os relacionamentos são efêmeros, baseados em meros impulsos passionais que logo se esgotam.

FE – O sexo é o mais importante em uma relação?

Simonetti – O problema atual é justamente este: as pessoas fazem do sexo o amor por inteiro, quando ele deve ser apenas parte do amor e não a mais importante.

FE – Morar junto para ver o que acontece. Como vê os relacionamentos assim, cada vez mais comuns?

Simonetti – É o *test drive*, o experimentar para ver se satisfaz, uma tendência que se consolida na esteira do liberalismo sexual, com a preocupação apenas da hora presente. Gera uniões efêmeras. O casamento é um atestado de confiança na seriedade da relação, a demonstração de que ambos estão dispostos a assumir

os compromissos de uma vida em comum e a formação da prole, constituindo uma família.

FE – As chamadas almas gêmeas existem? O que elas, de fato, são?

Simonetti – Os Espíritos não são criados aos pares. Podemos considerar *gêmeas* as almas que guardam afinidade entre si, que olham na mesma direção, que cultivam os mesmos ideais. Se ficarmos apenas no terreno do envolvimento passional, é bem possível que com a convivência a *alma gêmea* converta-se numa *algema*.

FE – O que fazer diante de um amor não correspondido?

Simonetti – Seguir em frente, deixar a *fila andar*, como se fala atualmente. Se ela não é a *mulher da vida de um homem*, certamente ele não é o *homem da vida dessa mulher*, e vice-versa.

“

As pessoas fazem do sexo o amor por inteiro, quando ele deve ser apenas parte do amor e não a mais importante

”



FE – O melhor, quando alguém balança seu coração e você está comprometido, é evitar encontrar esse alguém?

Simonetti – Depende. Se apenas balançar o coração, sem resvalar para a fantasia sexual, não haverá nenhum problema. A amizade é o amor em seu estado mais puro.

FE – Por mais que ame alguém, se você assumiu um casamento deve ir com ele até o fim?

Simonetti – Cada caso é um caso, não podemos generalizar. Imperioso considerar, entretanto, que quando alguém cogita dessa possibilidade já ultrapassou os limites da amizade, caindo na paixão, que é má conselheira.

FE – E se o pior acontecer, ou seja, ocorrer uma traição?

Simonetti – Ninguém está livre de



O amor é de essência divina. Desde o mais elevado até o mais humilde, todos vós possuís, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado

FE – Em seu livro, você conta a história de duas almas que se reencontram justamente às vésperas do casamento de umas delas. Considera uma provação um acontecimento assim? Ou seja, o fato aconteceu para que passassem por uma provação, resistindo e não se unindo?

Simonetti – Situações dessa natureza quase sempre são resultantes de experiências pretéritas, na base de *colher hoje o que semeamos ontem*, por experiência educativa.

FE – Unir-se ou não em uma situação assim?

Simonetti – André Luiz destaca que jamais seremos felizes em cima da infelicidade alheia. Atormentar duas famílias constituídas, com a presença de filhos, para satisfazer um envolvimento passional, ainda que supostamente inspirado em reencontro de almas afins, é caminho certo para decepções e arrependimentos.



(Espírito Fénelon, capítulo 11, item 9, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*)

um mau passo. Se o adúltero arrepender-se, considerando o respeito que deve ao compromisso conjugal, é possível superar esse desvio de rota. O grande problema é o acomodamento, quando ele passa a considerar normal manter uma *matriz* e uma *filial*.

FE – Como lidar com o arrependimento?

Simonetti – É um sentimento salutar, nascido da consciência de que fizemos algo errado, que prejudicamos alguém. Antes, porém, de nos atormentarmos indefinidamente, faremos melhor sustentando firmeza no propósito de não reincidir. Errar é humano. Insistir no erro é asnice, como ensina o ditado popular.

FE – O que é importante para se ter um casamento feliz?

Simonetti – Manter o diálogo e não se irritarem ambos ao mesmo tempo.

FE – O que dizer daqueles que levam uma relação adiante, sem que haja amor?

Simonetti – É preciso cuidado nessa apreciação. Pessoas que confundem amor com sexo sentem-se frustradas quando arrefece a paixão, sem atentar sábia orientação da natureza sinalizando mais amizade, menos sexo.

FE – O destino prega peças naqueles que se amam? Por quê?

Simonetti – São apenas “peças” de um quebra-cabeça que produzimos com a inconseqüência do passado. Se conservarmos o bom senso, haveremos de solucioná-lo sem maiores problemas.

FE – É possível amar alguém e se relacionar com ele apenas na amizade?

Simonetti – O coração é amplo e generoso. Podemos ter muitos amores, sem nenhum problema, desde que não resvalamos para a fantasia passional.

FE – O que o levou a escrever *Amor de Provação*? Qual a mensagem que quer deixar aos seus leitores?

Simonetti – A intenção foi apresentar o ponto de vista espírita a respeito de situações como as abordadas nesta entrevista, demonstrando que podemos lidar tranquilamente com os desafios do coração, desde que não renunciemos ao bom senso e à consciência de nossas responsabilidades, tendo por norma básica a recomendação de Jesus: *Tudo o que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o assim também a eles*.

Boa Nova e TV Mundo Maior pedem ajuda para manter programação no ar

A crise pela qual passa o País afetou diretamente a vida financeira dos brasileiros, causando reflexos em toda economia. Situação que não tem sido diferente para as instituições de caráter social, uma das primeiras a sentir esse reflexo, como é o caso da Fundação Espírita André Luiz (FEAL). Maior complexo de divulgação espírita do mundo, a FEAL sofreu grande queda nas doações no último ano, uma das principais fontes de recursos para manutenção de suas atividades, em especial, a Rádio Boa Nova e a TV Mundo Maior.

Em meio à escassez de recursos financeiros, o grupo de comunicação tem lutado para continuar com o trabalho de divulgação do Espiritismo para milhões de pessoas que acompanham a programação das emissoras.

“Ao longo de mais de 15 anos, chegamos a milhares de testemunhos de que o Espiritismo transformou suas vidas. Daí, o conceito importante de Emmanuel, na mensagem Socorro Oportuno, de que a maior caridade que podemos fazer em relação à Doutrina Espírita é a sua divulgação”, afirma Jether Jacomini, diretor da Rádio Boa Nova.

“*O Espiritismo Precisa de Você – S.O.S.*”, o título dado a esta campanha, traz-nos a urgência e importância de aproveitarmos a oportunidade que ela nos oferta. Auxiliar neste momento de crise/oportunidade é antes de tudo um investimento para o tão sonhado status de planeta de regeneração e, diga-se de passagem, isso nos interessa e muito. Afinal, que mundo queremos deixar para os nossos filhos e netos? Que planeta queremos encontrar na nossa próxima reencarnação?”, explica André Marouço, diretor da TV Mundo Maior.

Antes mesmo do reconhecimento jurídico da FEAL em 1990, o projeto embrionário da comunicação em prol de um planeta de regeneração já havia se iniciado desde 1963, com a aquisição da Rádio Clube de Sorocaba. Em 1964, a Rádio Difusora, na cidade de Guarulhos (SP), também passou a fazer parte do projeto. Mas foi em 1975 que viria a ser chamada Rádio Boa Nova. Em 2006 nasceu a TV Mundo Maior, com o intuito de dar continuidade à proposta de levar a importante mensagem dos Espíritos para todos.

Quem quiser ajudar na campanha deve fazer contato com o Clube Amigos da Boa Nova pelo endereço eletrônico <http://amigosdaboanova.com.br/espiritismosos/> ou telefone 0800 12 1838.

Um encontro com os deuses para inspirar o futuro

Julho foi marcado por acontecimentos que, infelizmente, têm sido muito presentes na vida moderna, o medo de atentados que marcam a história das nações. Certamente qualquer pessoa, ao ser impactada por notícias como essas, teme o seu amanhã. E ficamos pensando no imprevisível de um dia algo tão terrível acontecer conosco.

Esses acontecimentos acirram ainda mais o ódio entre os povos, e paira no ar o sentimento de conflitos e ofensivas como se com isso fosse possível trazer de volta a paz e as vidas ceifadas por atitudes tão violentas. Realmente, a violência dos atos desses homens que ainda se comprazem com tal prática é capaz de desestabilizar qualquer um, ainda mais quando estamos às portas de um grande evento de proporções mundiais, como os Jogos Olímpicos Rio 2016, no qual as atenções são redobradas para que a paz e a segurança dos atletas, visitantes e da própria população sejam preservadas.

Nossos pensamentos rogando ao Alto a proteção dos bons espíritos são fundamentais nesse instante. O foco, porém, de nossa reflexão é exatamente na direção do positivismo e da relevância que o congraçamento dos Jogos Olímpicos nos proporciona. Temos certeza de que esse período é um verdadeiro hiato no centro de nossas atenções. Neste mês, todo o espaço é dedicado à cobertura das competições que ressaltam a competitividade saudável e principalmente a convivência fraterna entre as nações.

A contribuição da civilização grega para a humanidade é muito bem retratada no livro *A Caminho da Luz, do espírito Emmanuel*, que nos relata que,

ao examinar a maioria espiritual das criaturas humanas, decide o Cristo enviar-nos, antes de sua vinda, uma numerosa corte de espíritos sábios e benevolentes, aptos a consolidar de forma definitiva a maturidade do pensamento terrestre. E no bojo desse influxo de avanço para o pensamento humano, que nos trouxe tantas evoluções no campo sociológico, político, científico, nas artes e em tantas outras frentes, recolhemos também o culto à prática esportiva e o evento olímpico, que se transformou no apogeu das competições.

Não há dúvidas que o legado da confraternização, da miscigenação de culturas dos povos participantes é fundamental para que nossos pensamentos possam manter focos muito mais elevados e positivos. Neste mês, exercitaremos a convivência fraterna, a competição saudável, a permuta de valores, a vivência de emoções intensas. Ao pensarmos nesses momentos, temos a certeza de que o Criador propiciou aos gregos a responsabilidade de tais avanços para a coletividade humana, e devemos também constatar que a herança dos Jogos do Olimpo, que visava à reverência aos deuses, pode nos dias atuais nos proporcionar instantes de felicidade e celebração da vida humana, em que povos dos quatro cantos do mundo se comprazem de forma pacífica na superação dos próprios limites.

Nossos sinceros e profundos agradecimentos ao legado de paz que os Jogos Olímpicos renovam em nossos corações e a certeza de que o exercício constante da fraternidade é o caminho abençoado que o Cristo espera que todos nós sigamos.

Doenças congênitas e espiritualidade: como compreender?

Muitos casais sonham com o esperado momento de ter um bebê, sendo considerado o sonho dourado, o complemento do casamento. A espera do nascimento de um bebê é repleta de expectativas e desejos, e a grande maioria das gestações transcorre sem problemas até o final, com o acompanhamento pré-natal.

Toda a família acolhe o espírito que fará parte do reencontro de antigos companheiros de jornada, juntos novamente rumo ao árduo caminho da libertação espiritual, da superação de si mesmos. No entanto, alguns são surpreendidos ao constatar que o recém-chegado dos planos espirituais possui um problema de saúde. Como agir em casos como esses?

A médica reumatologista infantil Ana Paula Vecchi, membro da Associação Médico-Espírita de Goiânia, fala-nos sobre doenças congênitas e espiritualidade nesta entrevista:

Folha Espírita – Quais as enfermidades congênitas mais comuns nos dias de hoje?

Ana Paula Vecchi – Todos os anos de 5 milhões a 7,9 milhões de crianças nascem com anomalias congênitas, traduzidas por malformação física, mental ou ambas. Define-se como malformação congênita a anomalia estrutural presente ao nascimento e, segundo os dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), 276 mil recém-nascidos morrem todos os anos nas primeiras quatro semanas de vida por enfermidades congênitas. As anomalias cardíacas, do tipo neural e a síndrome de Down são os mais comuns dentre os defeitos graves. As enfermidades congênitas podem ser de causa genética, infecciosa ou ambiental. Significa que podemos herdar essas alterações, ou adquiri-las durante a gestação após uma infecção viral da mãe, por exemplo, no caso da sífilis, rubéola e toxoplasmose congênita. Ou ainda por falta de suplementação vitamíni-



ca da gestante.

Dentre as causas genéticas destacam-se as alterações no número e estrutura dos cromossomos, como a trissomia do 21 (síndrome de Down), do 18, mas também as translocações gênicas expressadas por doenças incuráveis que afligem a criança desde o seu nascimento, como a fibrose cística, os erros inatos

do metabolismo e tantas outras. Essas alterações ocorrem geralmente após a fecundação na fase de meiose, durante a divisão celular. O interessante é que essas anomalias não são as maiores responsáveis pelo óbito neonatal, na verdade são a minoria. Se observarmos o gráfico da OMS 2013, veremos que mais da metade dos recém-nascidos morre por parto prematuro e suas complicações.

FE – Essas enfermidades são passíveis de cura a médio ou longo prazo?

Ana Paula – Depende da gravidade e do tipo da lesão. As lesões estruturais, como uma cardiopatia, mielomeningocele, pé torto congênito e lábio leporino, podem ser operadas e revertidas com sucesso. Outras alterações, como lesões cerebrais ou doenças do metabolismo, determinadas geneticamente, são irreversíveis, mas muitas delas têm tratamento e controle.

FE – Em casos mais graves, pode-se afirmar que há complicações decorrentes de débitos espirituais?

Ana Paula – Nós aprendemos com André Luiz, no livro *Evolução em Dois Mundos*, que é o espírito imortal quem determina com a simples presença o emparelhamento dos cromossomos durante a divisão celular. Através do seu magnetismo, atrai ou modifica os genes de que necessita para a execução do seu planejamento reencarnatório com vistas a seu progresso espiritual. É, portanto, o espírito que imprime nas células do corpo o código genético de que necessita, sempre re-

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 |
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "em memória", Sílvio do Espírito Santo e Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



sultante das escolhas que tenha feito ao longo de sua trajetória, felizes e infelizes, mas também da importância da tarefa que irá desempenhar. Um grande humanista, benfeitor da sociedade, necessitará de maior atenção na formação de seu material genético. No livro *Entre a Terra e o Céu*, André Luiz explica-nos que as enfermidades congênicas são sempre o “reflexo da posição infeliz a que nos conduzimos no pretérito”, reclamando-nos a reencarnação como tratamento, porque o corpo físico seria um carvão milagroso a nos absorver os tóxicos que acumulamos no nosso perispírito. A reencarnação em corpo doente é, na realidade, uma grande bênção, uma oportunidade de tratamento intensivo para nós que temos a eternidade pela frente, mas também de aprendizado para a família. Eu me recordo de

Camilo, autor espiritual do livro *Memórias de um Suicida*, que chora ao ver o amigo, antigo boêmio e culto, mas homicida e suicida, reencarnado cego, surdo, mutilado e órfão em um casebre; mas é repreendido pelo benfeitor que lhe observa: “Por que só enxergar as ruínas? Esquece-se de que ele é um espírito imortal, cujo destino será afinar-se com os ritmos harmoniosos da lei do Bem e da Justiça universais?” “Deves recordar que tal encarnação é o tratamento conveniente a casos graves como o dele, sublime cirurgia que o levará bem cedo à convalescença...”

FE – Qual o seu conselho para os pais dessas crianças que nascem com essas enfermidades?

Ana Paula – Nada acontece por acaso e tudo ocorre para o nosso bem, mesmo



No livro *Entre a Terra e o Céu*, André Luiz nos explica que as enfermidades congênicas são sempre o reflexo da posição infeliz a que nos conduzimos no pretérito



que não consigamos perceber isso de imediato. Deus é Pai e não desampara seus filhos. Nos momentos mais difíceis, Sua presença é ainda mais real, basta que voltemos o olhar para o alto e confiemos Nele, porque igualmente Ele confia em nós. Segundo Chico Xavier, no livro *Jesus em Nós*, “os filhos excepcionais são confiados tão somente às grandes mulheres que têm a capacidade de amar ao infinito”. Jesus confiou em você, meu irmão, minha irmã, porque acredita na sua capacidade de superar sem medidas, de amar, de ser exemplo, mas, acima de tudo, colocou anjos para auxiliá-lo nessa tarefa de amor.

FE – O que o Espiritismo, ou um olhar mais humanizado, pode contribuir para o engrandecimento espiritual dessa família?

Ana Paula – Entender que a vida não termina com a morte do corpo físico, que as desarmonias do corpo são consequências de um rearranjo no perispírito, numa tentativa de se harmonizar com a Lei de Amor. Não existe castigo, apenas Lei de Ação e Reação, que nos auxilia a compreender as enfermidades sem revolta. A paciência advinda da fé, da confiança em um Pai que governa o Universo com misericórdia, é consequência natural daquele que ora, trabalha, ama e espera com resignação, porque acredita numa vida futura. Os livros psicografados por Chico Xavier, trazem tantos exemplos que nos ensinam e consolam. Aliados à prece, ao passe, à acolhida fraterna, podem dar suporte às famílias necessitadas. Tudo passa. Aprendamos com Alcione, do livro *Renúncia*, de Chico Xavier, pelo espírito Emmanuel, que entregava a Jesus os problemas sem solução na Terra.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		
		Rádio Via Internet	
		www.radioboanova.com.br OnLine (ao vivo) OffLine (gravado)	



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



Rede Boa Nova

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE



Núbior Facure

Para meditar e aprender

Resgate e salvação

Cadeira de rodas

Seu Angelino era conhecido como muito vaidoso e perdulário. Com empréstimos, comprava tudo que queria, até um dia em que a queixa dos credores era tanta que ele corria o risco de ir para a cadeia. Desesperado e sem recurso, Angelino atira-se nas rodas de um trem urbano. Anos depois de muito sofrer e implorar, conseguiu renascer sem escutar e sem poder andar.

Com válvulas na cabeça

Rosenilda não se cansava de falar. De casa em casa, era um vizinho ou um parente que ela punha para escutar. Nunca se cuidou do que não dizer para não machucar. Não poupava ninguém, nem mesmo suas irmãs. Tanto plantava que até casamento conseguiu desarranjar. Inimizade aos montões. O tempo passa e, noutra vida, está a Rosenilda no vai e vem de hospital em hospital – tem hidrocefalia, a cabeça agora é oca, tem mais água que miolo.

Perdeu a memória

Comendador Flores tinha terras, gado e muito dinheiro. Para um filho prometeu ajuda para estudar. Para a filha ia dar uma casa para morar. Na Santa Casa, deixou recado que ia levar sacarias de mantimentos. O pobre do Manezinho era o vizinho doente que ele ficou de visitar e levar os remédios que precisava. Mulheres da igreja pediam donativos para a caridade e ele prometia ajudar. Nada, porém, foi feito. Passando de uma vida para a outra, o seu Flores agora vive esquecendo tudo que ouviu, sofrendo de Alzheimer.

A dançarina de rua

Leocádia tinha sempre um pretexto para humilhar. Era a dona do castelo e se sentia no direito de aprovar ou condenar. Nunca perdeu, porém, a oportunidade para expor um ou outro convidado ao deboche e desconsideração. Criticava a roupa de uma, o penteado de outra.



Menosprezava a inteligência de uma autoridade. Ridicularizava a pobreza de alguém de renome que “esbanjava” dinheiro na caridade. Fazia desfilar a criação humilde para esnober a firmeza com que mandava. Vidas depois, Leocádia está na cidade de Bom Jesus, percorre as ruas maltrapilha, balançando braços e pernas, fazendo caretas e falando de soquinhos. Na Santa Casa disseram que ela sofre de coreia, diz o médico que

é a dança de São Guido. Não é por isso que ela mereça ser achincalhada pelos moleques da rua que a seguem imitando seus trejeitos.

Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos “Causos espíritas”, espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.



Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.



Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577

BIBLIOTECA



Uma Nova Medicina para um Novo Milênio é o mais novo título da AME-Brasil, no qual diversos autores, de diversas crenças distintas, se juntam em prol de um mesmo objetivo: a humanização da educação médica. Médicos, estudantes de Medicina, psicólogos, professores universitários e profissionais de outras áreas, como Enfermagem, Sociologia e Filosofia, colocam seu ponto de vista acerca de problemas inerentes ao ensino universitário tradicional e propõem mudanças com base em suas experiências pessoais e profissionais. Com uma visão baseada no amor e na espiritualidade, o livro é ideal para médicos, estudantes ou profissionais de diversas áreas da Saúde e interessados em um mundo mais humano. A obra pode ser adquirida no site www.lojaamebrasil.org.br

Refleta Comigo – Mensagens do Evangelho é o novo livro do colunista da *Folha Espírita* Waldenir Aparecido Cuin, 63. Na obra, da Editora EME, o autor apresenta-nos páginas de estímulo e, ao mesmo tempo, de consolo, pois nos deixa claro que tudo o que nos acontece está sob a supervisão direta de Deus, que age em nossa vida através de Suas leis justas, mas extremamente misericordiosas. “Suas páginas podem ser lidas ao acaso, servindo-nos como um tônico no nosso dia, melhorando nossa atitude e transformando nossa esfera social”, explica o autor, que fala mais sobre o livro, abaixo:

FE – Suas obras têm sempre o sentido de reflexão, de mexer com nosso dia a dia e atitudes?

Cuin – Sim, é o que propomos, pois as profundas lições de Jesus Cristo e os esclarecedores e consoladores ensinamentos



dos bons Espíritos estão amplamente difundidos em nosso meio, cabendo agora, obviamente, praticá-los. Para isso, necessária se faz a mudança de comportamento, atitudes e ações. Não ignoramos o que devemos fazer, então é preciso fazer.

FE – Qual o seu objetivo com *Refleta Comigo*?

Cuin – Alinhamos comentários sobre textos do Evangelho do Cristo, pois temos observado que muito se fala e escreve sobre eles, mas pouco os temos vivenciado. O Evangelho não é livro para enfeitar nossas prateleiras ou cabeceiras de cama, como adornos sujeitos à poeira e esquecimento, mas mensagem que precisa entrar em nossas mentes, descer

ao coração, para o tempero do sentimento, e posterior exteriorização pelas mãos, no trabalho edificante.

FE – O que o leitor pode esperar?

Cuin – Reflexões que nos remeterão a concluir que é possível viver o Evangelho, mesmo ante a nossa pífia condição evolutiva, porque Jesus não nos pede santidade ou posturas muito elevadas, mas, sim, que nos esforcemos para segui-lo, pois que Ele é o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para servir de guia e modelo.

FE – Qual a diferença deste para os demais livros que escreveu?

Cuin – Nos nove livros anteriores, enfocamos assuntos variados, sempre versando sobre a amplitude da Doutrina Espírita, e neste centramos os temas somente sobre o Evangelho do Cristo.

Refleta Comigo – Mensagens do Evangelho pode ser adquirido no site www.editoraeme.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

PROJETO SABER E MUDAR

<http://www.saberemudar.com.br>

O Projeto Saber e Mudar focaliza a ação transformadora a partir do estudo das obras espíritas. Seu lema é: “Para mudar o mundo é preciso mudar a si mesmo. Aos poucos e sempre.” O site possui um vasto acervo de textos e vídeos. Acesse e divulgue!



Folha Espírita

1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas. Colabore fazendo uma assinatura.



Assinatura por 1 ano
R\$ 48,00
mais custo de correio, você ganha o livro

Assinatura por 2 anos
R\$ 87,00
você ganha o livro sem despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita**
ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Lançamento

Roberto de Carvalho
pelo Espírito Basílio



16 x 25 cm
256 páginas





Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

O que é felicidade?

Segundo André Luiz, no livro *Sinal Verde*, “em matéria de felicidade convém não esquecer que nos transformamos sempre naquilo que amamos”. Quer dizer: a pessoa feliz é resultado daquilo que ama. Ou seja, ela cultiva e vê nas situações da vida motivos para ser feliz.

Parece simples! E é simples. Mas na prática não é o que acontece naturalmente. Complicamos muito o caminho para a felicidade.

Um primeiro aspecto a se analisar: como consegue ser feliz uma pessoa que não se aceita? Com certeza, é muito difícil, pois ela nem vislumbra o que é ser feliz, visto que não se gosta e não se aceita. É muito triste nutrir esse sentimento por si mesmo!

O melhor é nos aceitarmos tais como somos, pois todos possuímos as mesmas oportunidades de crescimento e conquista. Temos o discernimento. As pessoas que nos cercam têm as suas próprias qualidades e também os próprios defeitos. Quem não os tem?

Quando cultivamos a autocompaixão, permanecendo grande parte do nosso tempo



com pena ou com raiva de nós mesmos, não percebemos os outros e nem nosso potencial de realização.

Entretanto, “a nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação à felicidade que fizermos para os outros”, nos diz André Luiz.

Alguém que nos lê pode estar pensando: não sei não se isso é verdade, porque conheço fulano ou fulana que parece esbanjar felicidade pelos poros, mas está pouco aí com o bem-estar ou

com a felicidade dos outros...

Sim, nos diz o autor: “A felicidade pode exibir-se, passear, falar e comunicar-se na vida externa, mas reside com endereço exato na consciência tranquila.” Desse modo, podemos afirmar que a felicidade é um estado de consciência, é estar quite com ela (consciência), o que significa agir com responsabilidade perante nós mesmos e, principalmente, perante o nosso próximo.

Alguém consegue ser de fato feliz, por exemplo, sabendo ter

abandonado a mulher ou marido com os filhos, sem dar-lhes a reatguarda necessária? Ou sabendo que virou as costas para um amigo só porque ele estava em péssimas condições financeiras e temia ter de emprestar dinheiro a ele? Ou por ter deixado sob a responsabilidade total dos irmãos o pai ou a mãe doente?

São inúmeras as nossas virtudes que podem estar martelando em nossas consciências nos fazendo infelizes.

Podemos estar rodeados de ouro e pedras preciosas; podemos estar lindos e ter sucesso profissional. Podemos ter filhos sadios e perfeitos, enfim, todos os motivos de felicidade, mas não conseguimos ser felizes se a consciência está a nos lembrar das responsabilidades abandonadas.

Nesse sentido, André Luiz nos aconselha: “Se você aspira ser feliz e traz ainda consigo determinados complexos de culpa, comece a desejar a própria libertação, abraçando no trabalho em favor dos semelhantes o processo de reparação desse ou daquele dano que você haja causado em prejuízo de alguém.”

Certamente, a avaliação recomendada pelo autor, de fazermos uma autoavaliação, vai depender da nossa humildade para surtir o efeito desejável, que é ser feliz.

É aí que se encontra um grande vilão que está sempre a postos quando o assunto é reconhecimento dos próprios erros e correr para corrigi-los: o orgulho. Esse sentimento nos leva a encontrar argumentos perfeitamente defensáveis num tribunal, se a ele precisássemos recorrer, para manter a nossa razão ou justificativa para não alterar a situação impeditiva da nossa felicidade. Daí toda a intenção de consertar a situação que nos tolhe de sermos felizes vai por água abaixo.

Pensemos sobre até que ponto não estamos deixando de ser felizes porque insistimos em alimentar o orgulho, esse exterminador da boa vontade para com os nossos iguais na grande família da humanidade.

Arremata André Luiz: “Se você parar de se lamentar, notará que a felicidade está chamando o seu coração para vida nova.”

E eu encerro com o refrão daquela música popular: “... Ninguém é feliz sozinho...”

MÚSICA

Papai Letra e Música de: Anna G. Graciano

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

José da Galileia

Segundo historiadores e arqueólogos, a primeira mensagem dedicada a um pai ocorreu há cerca de 4 mil anos e foi encontrada em uma placa de argila, na Babilônia, cidade antiga do Oriente Médio que ficava a cerca de 90 quilômetros ao sul da atual cidade de Bagdá. Um garoto chamado Elmusu moldou e esculpiu o “cartão”, que desejava sorte, saúde e longa vida a seu pai.

Este ano, nossa lembrança para homenagear os pais vai para um pai muito especial, José da Galileia, que é lembrado por Emmanuel na psicografia de Chico Xavier.

Feliz Dia dos Pais!

E projetando ele isso, eis que

“
O pai de Jesus é lembrado por Emmanuel na psicografia de Chico Xavier
”

em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de David, não temas receber a Maria. (Mateus, 1:20)

Em geral, quando nos referimos aos vultos masculinos que se movimentam na tela gloriosa da missão de Jesus, atentamos para a precariedade dos seus companheiros, fixando, quase sempre, somente os derradeiros quadros de sua passagem no mundo.

É preciso, porém, observar que, a par de beneficiários ingratos, de ouvintes indiferentes, de seguidores cruéis e de discípulos vacilantes, houve um homem integral que atendeu a Jesus, hipotecando-lhe o coração sem mácula e a consciência pura.



Ler, compreender e aplicar

Não há dúvida de que a leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. A habilidade de leitura é essencial e dá suporte para o estudo de todas as áreas do conhecimento. Com o hábito e a prática, o processo se automatiza e o leitor ganha cada vez mais fluência. Com isso, aumentam suas chances de se tornar um leitor ativo, que interage com o texto e que realmente o compreende.

São diversas as formas de ganhar fluência na leitura. Até pouco tempo, o livro impresso, que era solitário na sua empreitada, gradativamente foi ganhando outros parceiros tecnológicos, como o e-book e aplicativos para celulares, que estão ajudando, por meio da portabilidade, a incentivar cada vez mais a leitura de livros entre os jovens, oferecendo fácil acessibilidade aos conteúdos de grandes obras.

Temos observado entre os diversos grupos de Mocidades Espíritas o entusiasmo e o envolvimento dos jovens com a literatura espírita, seja ela evangélica, científica, filosófica ou histórica. Uma vez envolvido com o estudo

Como esclarece Emmanuel no prefácio do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, sem noção de responsabilidade, devoção à prática do bem, amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida



da Doutrina, é preciso divulgar e discutir. O trabalho não pode parar, deve haver ação.

Os momentos de divulgação cabem à Mocidade Espírita, e isso pode ser feito por meio de:

- Propaganda do livro e do autor (de preferência autor espiritual).
- Mural (contando trecho ou parte do ensino).
- Biblioteca da Casa Espírita ou da Mocidade.
- Visitas regulares a bibliotecas e Grupos de Jovens podem ser divertidas.
- Ciranda de livros (trocas de livros entre os próprios jovens).
- Livro do mês – Sugerir aos jovens um livro escolhido para ser estudado naquele mês e posteriormente (numa data fixa do calendário da Mocidade) avaliá-lo com os jovens.
- Teatro – escolher um trecho de um livro e encená-lo por meio de um pequeno teatro, provocando nos jovens o interesse por saber o final da história.
- Realização de pequenos relatos, de outros jovens ou adultos, sobre a obra espírita que mais lhe interessou e por quê.

• Como esclarece Emmanuel no prefácio do livro *Nos Domínios da Mediunidade*:

Sem noção de responsabilidade, sem devoção à prática do bem, sem amor ao estudo e sem esforço perseverante em nosso próprio burilamento moral, é impraticável a peregrinação libertadora para os Cimos da Vida.

Mãos à obra!

FONTE: livro *Adolescência: Um Desafio para Pais e Educadores*, p. 295 – Editora Auta de Souza

José da Galileia foi um homem tão profundamente espiritual que seu vulto sublime escapa às análises limitadas de quem não pode prescindir do material humano para um serviço de definições.

Já pensaste no Cristianismo sem ele?

Quando se fala excessivamente em falência das criaturas, recordemos que houve tempo em que Maria e o Cristo foram confiados pelas Forças Divinas a um homem.

Entretanto, embora honrado pela solicitação de um anjo, nunca se vangloriou de dádiva tão alta.

Não obstante contemplar a sedução que Jesus exercia sobre



os doutores, nunca abandonou a sua carpintaria.

O mundo não tem outras notícias de suas atividades senão aquelas de atender às ordenações humanas, cumprindo um édito de César, e as que no-lo mostram no templo e no lar, entre a adoração e o trabalho.

Sem qualquer situação de evidência, deu a Jesus tudo quanto podia dar.

A ele deve o Cristianismo a porta da primeira hora, mas José passou no mundo dentro do divino silêncio de Deus.

Emmanuel – psicografia de Chico Xavier – do livro *Levantar e Seguir*. (WGJ)

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A abrangência da caridade

“A caridade é o processo de somar alegrias, diminuir males, multiplicar esperanças e dividir a felicidade para que a Terra se realize na condição do esperado Reino de Deus.” (Francisco C. Xavier)

O amor em ação gera a caridade. A caridade em movimento propicia a origem de inúmeros benefícios que fazem nascer a fraternidade e a solidariedade entre as criaturas, virtudes indispensáveis para a edificação de uma sociedade mais justa e humana.

Geralmente, quando nos referimos à caridade, por questões históricas e hábitos já adquiridos, pensamos logo em socorrer alguém que está passando por dificuldades, com

cestas básicas de alimento, roupas, calçados, remédios e outros, isto é, o oferecimento de itens materiais.

Obviamente que atender ao sofrimento de um irmão com coisas materiais é, incontestavelmente, um valoroso gesto caridoso, mas em realidade a caridade é muito mais ampla e abrangente.

Fazemos caridade quando, no âmbito doméstico, sabemos respeitar os familiares e nos esforçamos ao máximo para contribuir visando à construção de um lar sólido, sereno e ordeiro.

Fazemos caridade quando temos notícia de uma família que viu partir um de seus membros, pela desencarnação, e nos



propomos a visitá-la, apresentando a nossa solidariedade e a disposição em estar presente sempre que preciso.

Fazemos caridade quando

identificamos um doente sem recursos financeiros para a compra dos medicamentos que necessita e, com determinação, saímos em busca de ajudá-lo, mesmo que seja procurando nos consultórios médicos por remédios amostra grátis.

Fazemos caridade quando nos ligamos a associações, grupos de serviços ou comissões que têm como objetivo descobrir os problemas sociais da comunidade, desenvolvendo ações para saná-los.

Fazemos caridade quando edificamos, junto com amigos que se afinizam conosco, uma instituição para abrigar crianças, adolescentes e jovens, em

situação de risco, livrando-os, mediante processos educativos, dos terríveis perigos do consumo e tráfico de tóxicos, criminalidade e prostituição.

Fazemos caridade quando saímos à procura de emprego a um pai de família, muitas vezes já no desespero pela falta de trabalho e consequente escassez vivenciada em seu lar.

Fazemos caridade quando somos empresários e entendemos que os nossos funcionários também anseiam por uma vida melhor, para si e para a sua família, e tudo fazemos para dar mais que salário, oferecendo a eles dignidade e condições de prosperidade, sem tratá-los

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

A Declaração dos Direitos do Homem e do

A Assembleia Nacional Constituinte da França aprovou, em 26 de agosto de 1789, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, composta de 17 artigos que sintetizam os ideais liberais e liberais da primeira fase da Revolução Francesa (1789-1799). Pela primeira vez, são proclamadas as liberdades e os direitos fundamentais do homem de forma econômica, inspirados nos pensamentos dos iluministas. Serviu ainda de base para a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pelas Nações Unidas em dezembro de 1948.

Seus artigos são:

Art. 1º Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.



Art. 3º O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.

Art. 4º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da

sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 5º A lei proíbe senão as ações nocivas à sociedade. Tudo que não é vedado pela lei não pode ser obstado e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene.

Art. 6º A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou através de mandatários, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos.

Art. 7º Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por esta prescritas. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbi-

trárias devem ser punidos; mas qualquer cidadão convocado ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente, caso contrário torna-se culpado de resistência.

Art. 8º A lei apenas deve estabelecer penas estrita e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão por força de uma lei estabelecida e promulgada antes do delito e legalmente aplicada.

Art. 9º Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado e, se julgar indispensável prendê-lo, todo o rigor desnecessário à guarda da sua pessoa deverá ser severamente reprimido pela lei.

Art. 10º Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11º A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir

livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 12º A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita de uma força pública; esta força é, pois, instituída para fruição por todos, e não para utilidade particular daqueles a quem é confiada.

Art. 13º Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração é indispensável uma contribuição comum que deve ser dividida entre os cidadãos de acordo com suas possibilidades.

Art. 14º Todos os cidadãos têm direito de verificar, por si ou pelos seus representantes, da necessidade da contribuição pública, de consenti-la livremente, de observar o seu emprego e de lhe fixar a repartição, a coleta, a cobrança e a duração.

Art. 15º A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público pela sua administração.

Art. 16º A sociedade em que não esteja assegurada a garan-

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

O céu são os outros

apenas como números estatísticos de produção.

Fazemos caridade quando somos funcionários e agimos com honestidade, honra e ética junto aos nossos postos de trabalho, cumprindo fielmente com as nossas obrigações, em reconhecimento à fonte de onde tiramos o sustento para a nossa vida.

Agindo assim, com a visão ampliada, lograremos vivenciar a caridade em toda a sua abrangência, oferecendo ao mundo a nossa indispensável parcela de contribuição para a implantação definitiva da paz que tanto ansiamos.

Refletamos...

Demeure era um médico homeopata muito considerado em Albi. O seu caráter e o seu saber lhe haviam conquistado a estima e a veneração dos seus concidadãos. Sua bondade e sua caridade eram inesgotáveis. Malgrado sua avançada idade, não sentia fadiga quando se tratava de dispensar os seus cuidados a pobres doentes.

O pagamento de suas visitas era o que menos lhe importava. Ele se considerava menos incomodado pelos infelizes do que pelos clientes que sabia poderem pagar. E isso porque, dizia, estes últimos podem sempre, na falta dele, procurar outro médico.

Aos infelizes ele não somente dava receitas e remédios sem cobrar, mas frequentemente acrescentava o necessário para suprir às suas necessidades materiais, o que às vezes é o mais eficaz dos medicamentos.

Parece figura de ficção, não é mesmo, leitor amigo?

Um médico que vivia para a Medicina, não da Medicina, que tinha por gratificação o bem-estar dos pacientes, empenhado até mesmo em suprir suas necessidades materiais.

O doutor Demeure foi contemporâneo de Allan Kardec e esses comentários transcritos em *O Céu e o Inferno* são do próprio Codificador, dando a medida exata de seu caráter, de seu espírito cristão.

Informa Kardec que o doutor Demeure conheceu e abraçou com ardor a Doutrina Espírita, na qual encontrava a chave dos mais graves problemas que havia inutilmente procurado na ciência e na filosofia. Seu espírito profundo e investigador compreendeu imediatamente todo o alcance da doutrina de que se tornou um dos mais zelosos propagadores.

Destaca ainda que *relações da mais viva e mútua simpatia estabeleceram-se entre nós por meio da correspondência.*

Kardec transcreve a primeira carta do além que recebeu do doutor Demeure:

Eis-me aqui. Prometi a mim mesmo, quando vivo, que ao morrer viria, se me fosse possível, apertar a mão do meu querido mestre



Se você espera, além-túmulo, por sombra e água fresca em perene repouso, terá surpresas quando chegar sua hora e constatar que, na legislação divina, felicidade é sinônimo de trabalho produtivo nas lides do bem



e amigo, o senhor Allan Kardec.

A morte deixou a minha alma nesse pesado sono que chamamos letargia, mas o meu pensamento velava. Sacudi esse torpor funesto que prolonga a perturbação de após morte e me despertei, fazendo de um salto a travessia.

Como sou feliz! Não estou mais enfermo nem velho. Meu corpo era apenas uma vestimenta necessária. Sou jovem e belo, dessa eterna beleza juvenil dos Espíritos, em que as rugas jamais assinalam o rosto e os cabelos não embranquecem com o passar do tempo. Estou leve como o pássaro que atravessa em rápido voo o horizonte de vosso céu nebuloso. E admiro, contemplo, bendigo e me inclino, átomo que sou, ante a grandeza, a sabedoria e a ciência de nosso Criador, ante as maravilhas que me cercam.

Animadoras observações! Interessam, sem dúvida, principalmente às gentis leitoras.

Imaginem! Um corpo perfeito, sem rugas, sem envelhecimento, vivendo em gloriosas regiões do mundo espiritual!

Não é preciso muito para isso: apenas a dedicação irrestrita, permanente, diligente em fazer pelo próximo o que gostaríamos que nos fosse feito, como ensinava Jesus, como cumpria o doutor Demeure.

Detalhe importante:

O doutor Demeure de imediato reiniciou suas atividades como médico, no mundo espiritual, tendo, como paciente, dentre outros, o próprio Codificador.

Em outra manifestação dirigida a Kardec, destacamos:

Sou o teu irmão e amigo que se sente feliz de ser Espírito para estar ao teu lado cuidando da tua doença. Conheces o provérbio: Ajuda-te e o céu te ajudará. Ajuda, pois, os bons Espíritos nos seus cuidados contigo, seguindo rigorosamente as suas prescrições.

Como o próprio Codificador reconhecia, havia um esforço excessivo de sua parte, vela a gastar dos dois lados, não dando os devidos cuidados à saúde.

Demeure faz uma observação bem pertinente para a época, quando o aquecimento das casas era feito em lareiras:

Está muito quente aqui. Esse carvão é fatigante. Enquanto estás doente, não acendas mais o carvão. Ele aumenta a tua opressão. Os gases que desprende são deletérios.

Em outra manifestação, referindo-se a Kardec, que não estava presente, a confirmação do que ele já ouvira de seus mentores:

Segundo as minhas observações e as informações colhidas em boa fonte, parece-me que, quanto mais cedo se der a sua desencarnação, mais cedo poderá se dar também a reencarnação que lhe permitirá acabar a sua obra.

Entretanto, é necessário que ele dê, antes de partir, a derradeira mão nas obras que devem completar a teoria doutrinária de que foi o iniciador. E será culpável de suicídio se contribuir, por excesso de trabalho, para o aniquilamento do seu organismo que o ameaça de uma partida súbita para o

nosso mundo. Não se deve temer dizer-lhe toda a verdade, para que tome as suas providências e siga à risca as nossas prescrições.

Teria sido Kardec um suicida inconsciente, alguém que desencarnou antes da hora, por não cuidar bem do corpo?

Acredito que não, mesmo porque, em face de seus compromissos, havia grande proteção dos mentores espirituais. Desencarnou aos 65 anos, cedo para os padrões atuais, porém foi um longo em sua época. No século 19 a expectativa de vida na Europa era perto de 40 anos.

Uma observação de Kardec merece nossa consideração:

A situação do doutor Demeure, como Espírito, é exatamente a que poderíamos prever pela sua vida tão digna e utilmente empregada. Mas outro fato, não menos instrutivo, ressalta dessas comunicações. É a atividade que ele desenvolve quase imediatamente após a sua morte, para ser útil. Por sua elevada inteligência e suas qualidades morais ele pertence à ordem dos Espíritos mais adiantados. Ele é feliz, mas a sua felicidade não se faz de inação. Alguns dias antes ele cuidava dos doentes como médico. Apenas libertado, apressa-se em cuidar deles como Espírito.

O trabalho é lei divina, cuja observância é indispensável à nossa felicidade. Espíritos como Demeure sabem bem disso e o fazem com inquebrantável perseverança.

Por isso, caro leitor, se você espera por paraíso beatífico, além-túmulo, sombra e água fresca em perene repouso, terá surpresas quando chegar sua hora e constatar que, na legislação divina, felicidade é sinônimo de trabalho produtivo nas lides do bem.

Jean Paul Sartre (1905-1980) dizia equivocadamente que o inferno são os outros. Certamente já terá aprendido, depois de desencarnado, que a realidade é bem diferente:

O céu são os outros, porquanto o serviço ao próximo é nosso caminho para Deus, como fazia e certamente continua a fazer o iluminado doutor Demeure.

Cidadão

tia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição.

Art. 17º Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

Os 227 anos da promulgação da declaração convidam-nos a refletir em que nível estamos no que se refere à prática da tolerância e do respeito ao próximo no Brasil.

Nossa responsabilidade é grande. Humberto de Campos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria de Evangelho* (psicografado por Chico Xavier), alerta-nos: "Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro (*) a árvore magnânima do seu evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas."

(*) Humberto de Campos refere-se ao Brasil

ATUALIDADE

Cláudia Santos

Carta psicografada reabre inquérito policial de assassinato no Ceará

Galdino Alves Bezerra Neto, 47, filho da técnica em enfermagem aposentada Maria Lopes Farias, 75, de Fortaleza (CE), estava desaparecido desde 2011. Após buscas em hospitais, delegacias e Instituto Médico Legal (IML), foi a fé e a relação com a Doutrina Espírita no Lar de Clara, em Caucaia (CE), que fez com que, em outubro de 2014, Maria recebesse uma carta psicografada do avô paterno de seu filho, indicando que deveria procurar sua ossada em Maranguape, região metropolitana de Fortaleza, pondo fim às buscas pelo rapaz.

Neto viu a mãe pela última vez em agosto de 2011. Ele morava na casa dela, mas costumava

passar alguns dias longe dali. Em seu último contato com Maria, pediu dinheiro para ir a Canindé, cidade à qual costumava visitar. No retorno, iria para uma vaquejada em Itapebussu, distrito de Maranguape, na região metropolitana. Ele nunca voltou. Desde então, a mãe iniciou uma jornada de buscas pelo filho.

“O avô dele escreveu dizendo que eu deveria deixar de procurá-lo em hospitais e IML e ir a Canindé, onde deveria mandar celebrar uma missa, mas antes passar na Lagoa do Juvenal”, contou a idosa, em entrevista ao programa Gente na TV, da TV Jangadeiro/SBT, sobre a carta psicografada que indicava a exis-

tência de uma ossada no local.

Segundo a *Tribuna do Ceará*, que também relatou o caso, a carta levou Maria até a cena do crime, em Maranguape. Ao chegar à cidade, ela soube que uma ossada havia sido, de fato, encontrada havia algum tempo. “Fui direto à delegacia e pedi informações sobre a ossada. Eles me deram uma requisição, fui ao IML, fiz o exame e deu positivo”, contou a mãe.

Na delegacia de Maranguape, o caso é investigado pelo inspetor Wellington Pereira. “Com 32 anos de polícia, é a primeira vez que me deparo com essa colaboração justamente de uma carta psicografada para



Carta recebida por Maria indicava existência de ossada

que a gente pudesse chegar à identificação de uma ossada humana”, ressaltou. Pereira contou no programa que o inquérito foi reaberto para que se possa identificar o que aconteceu com o rapaz. A ossada foi localizada em janeiro de 2013, mas não havia nenhuma pista sobre sua identificação.

Após os exames de DNA, a polícia pôde iniciar as investigações sobre a morte. Em 19 de julho, Maria voltou à delegacia de Maranguape para falar sobre as últimas lembranças que tem do filho e como era sua rotina. Ape-

sar de a polícia ainda não saber como se deu o crime, uma segunda carta, enviada pelo próprio filho, conforme a *Tribuna do Ceará*, pode novamente ajudar no esclarecimento do caso.

“A segunda carta já foi ele mesmo. Ele disse que não tinha escrito há mais tempo porque não queria me fazer sofrer”, conta a mãe. Ele revela que passava de ônibus próximo à Lagoa do Juvenal e foi atraído ao local. No relato, ele teria sido vítima de latrocínio, roubo seguido de morte, e os criminosos teriam escondido o corpo.

Caso sob a ótica jurídico-espírita

“O episódio que envolveu o uso de carta psicografada no Ceará e que viabilizou o encontro da ossada do filho de Maria Lopes Faria é muito interessante sob a ótica jurídico-espírita. Primeiro, porque dá os limites da intervenção espiritual na justiça humana. A mediunidade, nesse caso, foi um meio e não o fim. O avô paterno da vítima, pela psicografia, apontou onde poderia estar a ossada do neto, o que restou de fato comprovado. Depois, o próprio desencarnado comunica o fato de que fora vítima de latrocínio, mas sem apontar supostos autores”, analisa Tiago Essado, presidente

da Associação Jurídico-Espírita do Brasil (AJE-Brasil).

Conforme explica Essado, que tem doutorado pela USP em Processo Penal, para o processo penal brasileiro, o uso da psicografia, nessa ocorrência, é absolutamente legítimo. “A carta psicografada em si não é, nesse caso, considerada como prova, mas como fonte de prova. Lógico que sob o ponto de vista espírita, mais uma vez, estamos diante da comprovação da imortalidade da alma e da comunicabilidade dos espíritos”, afirma.

“Vê-se que os bons espíritos não isentaram o trabalho de in-



Tiago Essado

vestigação humana, mas atuaram indicando meios para que ele se realizasse. Sob o ponto de vista espírita e jurídico, não é razoável conceber um escritório mediúnico para produção de provas jurídicas. Daí que a exceção desses casos confirma essa regra”, finaliza.

Cartas de Chico Xavier absolveram réus

Na década de 1970, a história do juiz Orimar Pontes, de Goiás, cruzou-se pelo menos duas vezes com a de Chico Xavier. Em 1976, o médium psicografou o depoimento de Henrique Emmanuel Gregoris, assassinado por João Batista França durante uma brincadeira de roleta russa. No mesmo ano, o líder espírita psicografou a carta de Maurício Garcez Henriques, morto acidentalmente por José Divino Gomes. Nos dois casos, o juiz Orimar Pontes aceitou o depoimento póstumo das vítimas e os jurados absolveram os réus.

Em 1980, em Campo Grande (MS), outra vez um escrito de Chico Xavier esteve nos tribunais como prova da inocência de alguém. José Francisco Marcondes Maria foi acusado de matar a sua mulher, Cleide Maria, ex-miss Campo Grande. O médium recebeu o espírito de Cleide. Com o depoimento, José Francisco foi absolvido. Em novo júri, chegou a ser condenado, mas a pena já estava prescrita.





LISPSICOLOGIA



Metodologia diferenciada para:

- Desenvolvimento de técnicas para enfrentar Traumas (depressão pós-parto, estresses, ansiedade, medos);
- Análise Transacional (reabilitação de relacionamentos pessoais/emocionais);
- Constelação Familiar (como equilibrar a relação entre pai, mãe e filhos, re colocação de papéis sociais dentro da família);
- Psicodrama (manejo de sentimentos);
- Terapia Familiar;
- Tratamentos para Dependentes Químicos;
- Consultoria Clínica.

Público: adultos, adolescentes e terceira idade.

Dra. Lisies Jacintho é psicóloga clínica desde 1983, formada pela UNIP. Adquiriu vivência com utilização de técnicas específicas para recuperação da autoestima e reabilitação social e transtornos de humor.

“No caminho de uma existência, somos impelidos a um processo muito pessoal de redescobrimto, de retomo ao que podemos conceber como nossa verdadeira essência. Em verdade, amparados por um princípio vetor da vida, que é o do livre arbítrio, o ser humano tem sempre a escolha de retardar ou avançar a velocidade de seu progresso. Cabe a cada um, então, a escolha do modo que se quer evoluir, buscando-se desejar a compreensão das coisas por meio de incontáveis instrumentos divinos de ajuda e orientação, notadamente por meio da ciência da Psicologia. Os que decidem efetivamente pelo autoconhecimento, é importante frisar, também optam pela paz interior e pela alegria daí decorrente. Com toda a certeza, quem assim escolhe, poderá encontrar no magnífico trabalho desenvolvido pela Dra Lisies, baseado em sua vasta experiência e conhecimento, um guia seguro leal nesta travessia de evolução íntima. Como paciente e aprendiz desta grande profissional, anoto meu testemunho de que se trata de uma Psicóloga que proporciona uma saudável renovação de pensamentos, de ideias e, por fim, de concretas ações transformadoras. Minha sincera gratidão e reconhecimento por ter me auxiliado a ter alcançado meus objetivos pessoais e profissionais, dentre eles a sonhada aprovação no concurso de Juiz Federal”.

Frederico P. Marfins - Juiz Federal

Agende um atendimento: (11) 99646-8918 / lisieslj@gmail.com

www.lispsicologia.com.br Rua Mairinque, 75 - Vila Mariana - São Paulo - SP